

# 11ª Conferência Nacional

O objetivo principal é revisar e atualizar o Programa Nacional de Direitos Humanos

RAFAELLA OSLER

**F**oi aberta na tarde de ontem, a 11ª Conferência Nacional dos Direitos Humanos (CNDH). O evento este ano apresentou como tema "Democracia, Desenvolvimento e Direitos Humanos: Superando as Desigualdades", e contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro Paulo Vannuchi dentre outras autoridades do governo. A previsão é que mais de 1,2 mil delegados, 700 observadores e 300 convidados participem das atividades.

A principal meta da Conferência será a revisão e atualização do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), em



Na cerimônia de abertura, questões sobre violação dos direitos humanos foram discutidas

um processo pautado pela interação democrática entre o governo e a sociedade civil. De acordo com a organização da 11ª CNDH, o diferencial desta edição é a abordagem dos direitos humanos em torno da sua universalidade, interdependência e indivisibilidade. Além de tratar de forma mais coesa, asso-

ciada e integrada as múltiplas dimensões dos direitos, sejam eles civis e políticos, ou econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Durante a cerimônia de abertura, várias questões sobre violação dos direitos humanos foram lembradas. Porém, um dos discursos que mais chamou a atenção dos delegados, foi o

do ministro Vannuchi, que citou a grafiteira, que participou da invasão à Bienal de São Paulo e atacou a obra conhecida como "Bienal do Vazio". "A grafiteira Carolina está há 50 dias presa, enquanto o Daniel Dantas ficou preso muito menos tempo", relatou. Logo após a declaração, o ministro foi aplaudido pela pla-

téia que não poupou elogios.

O presidente Lula também discursou, mas sobre aborto. Para ele, apesar de reafirmar que é contra, o assunto precisa ser discutido como uma questão de saúde pública. "Não se trata de ser contra ou a favor, mas de discutirmos com muita franqueza, porque é uma questão de saúde pública. Se perguntarem para mim, eu sou contra. Quantas madames vão fazer aborto em outros países enquanto as mulheres pobres morrem na periferia dos centros urbanos?" questionou. Além do aborto, Lula defendeu a discussão de outros temas polêmicos, como as cotas raciais em universidades públicas. "Uma das coisas mais ofensivas que eu sinto é a questão do preconceito, medo de discutir, de enfrentar determinados temas porque parecem tabus", finalizou.

A Conferência será encerrada no dia 18, com uma Plenária Final, às 16h30, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.